

DEAPES

18 de janeiro de 2013

Departamento dos Aposentados e Pensionistas nas Empresas de Saneamento do Estado de MG - SINDÁGUA



Confraternização pelo "Dia do Aposentado"

Nossa luta não tem fim

Aposentados precisam se manter ativos na defesa dos seus direitos

O salário mínimo foi reajustado em 9% desde o início deste ano. As aposentadorias tiveram um reajuste de 6,2%. O reajuste do salário mínimo foi de 2,63% acima do que sobrou para os aposentados.

Mais uma vez os aposentados amargam a queda do valor real de suas aposentadorias em relação ao salário mínimo. A continha é fácil de demonstrar: tanto um trabalhador que ganhava R\$ 622,00 quanto outro que ganhava R\$ 638,41, ambos passaram para o novo valor do mínimo de R\$ 678,00. A pequena diferença deixa de existir, ou seja, foram nivelados pelo mínimo.

A repercussão no médio prazo está

Mobilizados com a FAP lutamos contra perdas na aposentadoria

Os aposentados de todo o Brasil continuam até agora com uma luta inglória para impedir que todos nós continuemos sendo penalizados pela política do Governo Federal de não aplicar sobre as aposentadorias pelo menos o mesmo reajuste concedido ao salário mínimo.

Unificados pela Federação dos Aposentados e Pensionistas (FAP) mantemos justa pressão para que tenhamos a aprovação e sanção

definitiva do Projeto de Lei 4434, de 2008, para que tenhamos a restituição de perdas impostas injustamente aos aposentados.

O trabalhador aposentado continua perdendo continuamente, ano a ano, o valor real das aposentadorias, sacrificando seu padrão de vida, ficando sem a condição de comprar os remédios para curar de males adquiridos em uma vida inteira no trabalho.

O DEAPES participa ativamente das mobilizações da FAP e exerce



anunciada: a grossa maioria de todos os brasileiros terá seus valores de aposentadoria achatados gradativamente e, se viverem mais do que o governo deseja, estará ganhando um salário mínimo para bancar a sua sobrevivência, alimentação, transporte, gastos com saúde, vestuário

e... não sobrá para mais nada.

Mantemos a luta dos aposentados de todo o Brasil para estender os reajustes do salário mínimo para as aposentadorias, evitando a defasagem dos valores recebidos. Engrossamos também a luta pelo "fim do fator previdenciário", que dificulta as novas aposentadorias e achata criminosamente os valores iniciais do direito.

Aposentados se encontram no SINDÁGUA

31 de janeiro — 14 h 30

Rua Congonhas, 518 – Bairro Santo Antônio - BH

Convidamos todos os trabalhadores e trabalhadoras aposentados para nossa reunião anual alusiva ao "dia do aposentado" (24 de janeiro).

Neste ano realizaremos nossa

tradicional confraternização no último dia do mês, oportunidade em que discutiremos os principais temas de nosso interesse e das ações do **DEAPES** na defesa dos nossos direitos.

Compareça, se informe, e garanta uma aposentadoria ainda melhor.

Aposentadoria com teto máximo até para quem nunca contribuiu

Previdência faz politicagem com dinheiro dos trabalhadores e dá prêmio especial para jogadores campeões de Copas do Mundo

**mãos pra cima...
isto é um assalto!**



Os trabalhadores brasileiros ardem numa luta inglória para acabar com o "fator previdenciário", criado pelo Governo Federal para dificultar as aposentadorias e penalizando severamente com o achatamento do valor recebido por trabalhadores que enfrentam emergências financeiras e que são obrigados a requerer o benefício mais cedo. Antes, bastavam 35 anos de contribuição e 53 anos de idade para ter o benefício respeitado.

Além de dificultar a aposentadoria, o governo mantém a prática anual de não repassar para os aposentados os mesmos índices de reajuste do salário mínimo, com perdas anuais entre 3 e 5%.

Tudo é feito para dificultar a vida dos trabalhadores, prejudicando o direito à aposentadoria especial de muitas categorias profissionais, aplicando todo o rigor para não reconhecer doenças profissionais, fazendo com que as empresas pratiquem verdadeiras fraudes no preenchimento de documentos de Perfil Profissiográfico Previdenciário (PPP).

Governo Federal dá prêmio de R\$ 100 mil e aposentadoria máxima para jogadores

No dia 20 de dezembro, os ministros da Previdência Social e dos Esportes, Garibaldi Alves e Aldo Rebelo, anunciaram um presente escandalosamente histórico para os jogadores de futebol ex-campeões nas Copas do Mundo de 1958, 1962 e 1970. Cada um deles, titulares e reservas, foram premiados com R\$ 100 mil e (PASMEN!) com o direito à

aposentadoria pelo TETO MÁXIMO do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), ou seja, R\$ 4.159,00 a partir do último dia 1º de janeiro. Se algum deles tiver sido aposentado com valor menor, terá o complemento até o teto.

Não há aqui nada contra os jogadores, que nos fizeram pular de alegria com as vitórias e os canecos da seleção canarinho, mas só pode ser considerado um abuso de poder e um desrespeito a todos os trabalhadores utilizar recursos do fundo previdenciário construído pelo esforço e pela vida de tantos companheiros que não conseguiram chegar à aposentadoria, trabalhando de sol a sol nas estradas, nas minas subterrâneas, correndo atrás do caminhão de lixo nos centros urbanos, ficando com a visão prejudicada nas máquinas de solda e tantas profissões que exigem, no mínimo, 35 anos de contribuição ao INSS, tendo de enfrentar períodos de demissão e a covardia do fator previdenciário.

Nada contra os operários de chuteiras, mas porque não se dispensa tratamento tão benevolente aos trabalhadores de forma generalizada, exigindo maior tempo de contribuição a cada evolução da medicina e diagnóstico de que viveremos mais e de que não podemos aposentar tão cedo.

Não apenas devemos condenar esta medida demagógica, como exigir que o governo trate os trabalhadores com mais respeito, que ponha fim neste escandaloso fator previdenciário e que não desmanche o poder real de compra de quem já se aposentou.